

JB
31/5/98

31

Caçadores atacam fiscais do Ibama

Três agentes do Ibama, que vigiavam a Floresta da Tijuca, na altura das Paineiras, foram recebidos a tiros de escopeta por dois caçadores ontem de manhã. Sebastião Batista Alves, Édson Mesquita Dias e Luis Márcio de Oliveira Alves foram ao local averiguar a presença suspeita de um carro estacionado próximo a uma trilha.

Foi quando os dois caçadores foram flagrados por volta das 7h30, cortando o pêlo de uma raposa, quando reagiram com tiros. Um dos tiros atingiu o agente Márcio, que foi ferido de raspão na parte anterior do braço direito. Os homens, ainda não identificados, fugiram pelo mato após o tiroteio. Sabe-se apenas que os dois eram brancos, um baixo e gordo, o outro mais alto e magro. No local, os caçadores deixaram um facão, uma lanterna, uma espingarda, quatro balas calibre 12 e um pêlo de raposa, ainda com vestígios de sangue. Um terceiro cúmplice dos caçadores fugiu com o carro.

Essa é a primeira apreensão

envolvendo animais abatidos por caçadores na Floresta da Tijuca nos últimos cinco anos. “Nós não temos recursos. Essa ação de hoje foi mais uma iniciativa nossa do que do Ibama”, afirma Édson Mesquita, um dos agentes envolvidos. Ele conta que a decisão de verificar o carro suspeito, um Voyage sem placa, partiu de Sebastião Alves – que há 35 anos se dedica à defesa do Meio Ambiente. “Nem era seu dia de trabalho, mas ele insistiu que nós fossemos até lá, mesmo não tendo armas suficientes”, continua. Os agentes do Ibama se defenderam dos tiros de escopeta com revólveres calibre 38.

De acordo com Sebastião Alves, é muito comum caçadores chegarem à noite na floresta e acamparem até a manhã seguinte. Para pegar a caça, fazem uma armadilha com uma espingarda, cujo gatilho fica preso a uma corda, próxima a uma árvore. Quando os animais passam pelo local são abatidos e os caçadores os desossam para contrabandear o pêlo.